REFLEXÕES DE UM MÉDICO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID 19

A palavra pandemia tem origem do grego pan (tudo, todos) + demos (povo) e Platão foi talvez o primeiro que a usou, porém em sentido mais amplo, se referindo a qualquer coisa que atingisse todo um povoado ou nação. Com o passar do tempo foi se adotando o significado que hoje conhecemos, se tratando de uma grande epidemia que atinge vários países de pelo menos dois ou mais continentes.

Passamos por várias epidemias como gripe espanhola, Influenza H1N1 e atualmente estamos na crista da onda do COVID-19. Todas com características em comum, tendo algumas mais e ou outras menos: se espalham rapidamente, atingem pessoas de todas as idades, credo, raça ou classe social, trazem um elevado número de óbitos em pouco tempo, assustam e provocam um caos em todo o sistema de saúde de um país.

Os desafios são enormes, tanto para os órgãos públicos que norteiam as tomadas de decisões de uma forma mais global, em um sistema de saúde por vezes sucateado (agora falando de nosso país), mas principalmente para os gestores direto dos estabelecimentos de saúde, que tem que usar todos os recursos disponíveis, materiais e humanos, para dar conta da demanda assustadora e imediata que rapidamente lotam as suas dependências. Pessoas doentes, por vezes muito graves, assustadas, que demandam recursos que vão se tornando escassos com os passar dos dias. Se não bastasse isso, ter que adotar medidas para controle que mudam a cada hora, devido o pouco conhecimento da doença e o pouco tempo para se fazer estudos (todos lembramos do "põe máscara, tira máscara", "fica em casa, vai trabalhar", etc). É claro, não vou esquecer do controverso tratamento: cloroquina, ivermectina, azitromicina, vitaminas e por aí vai.

Em pouco tempo passamos por um turbilhão de mudanças e que vale à pena aqui refletirmos um pouco. Vimos que deve-se mudar a visão de que decisões baseadas em experiência estrangeira devem ser reproduzidas exatamente da mesma forma em nosso país, sem levar em conta a heterogeneidade de nosso povo e a enorme desigualdade social, obrigando a todos a ficarem em casa sem levar em conta o impacto desastroso na vida dessas pessoas, sem falar nos grandes aglomerados urbanos que nem o senso consegue alcançar. Vimos também a infeliz invasão de correntes ideológicas e muitas vezes políticas em nossos meios científicos, alcançando revistas científicas de grande impacto com publicações de artigos duvidosos que até foram rebatidos e retirados posteriormente.

Alcançamos também pontos positivos. A telemedicina veio com força total, mostrando-se ferramenta muito útil não só na assistência direta aos pacientes, mas na comunicação entre as equipes de saúde. Nunca fizemos tanta reunião virtual como nossos últimos dias. Fortalecemos um pouco mais o sistema público de saúde com injeção de recursos, ampliação de estruturas e aquisição de equipamentos.

Independente do que estamos passando, o que vale é a reflexão do que fizemos durante esse tempo. Quais as nossas atitudes e nosso comportamento, de que forma eu estou contribuindo para ajudar e como estou agindo com meus amigos, colegas de profissão, familiares, clientes e pacientes. Será que poderemos nos orgulhar dos frutos dessa reflexão quando a pandemia se debelar?

Os obstáculos são muitos e complexos: recursos escassos, profissionais da assistência da saúde adoecendo, economia sofrendo, sistema de saúde sobrecarregado, fake news, jogo político, etc. A lista é enorme. É nesse momento que um país mostra a capacidade de se reinventar, de valorizar o que tem de melhor, que é seu povo. Somos nós que fazemos a diferença.

O resultado do que queremos depende do que fazemos. Devemos assumir o nosso papel de atores principais e não coadjuvantes dessa situação, cada um com seu jeito, para que acima de tudo realmente possamos sair melhores como seres humanos.

Dr. José Carlos Costa Marques
Cirurgião Geral
Prof. do Departamento de Clínica Cirúrgica da UFMT.
Prof. da Clínica Cirúrgica da UNIVAG.
Coordenador da Residência de Cirurgia Geral do Hospital Santa Rosa.
Diretor Clínico do Hospital Santa Rosa.